Comentários

DO DE GOIÁS.

que vêm substituindo o algodão são a pecuária de leite, a pecuária de corte e a cultura do milho. Esta redução deverá se traduzir em grave problema social, uma vez que um alqueire de algodão ocupa vinte pessoas enquanto que um alqueire de pecuária ou milho, com tecnologia moderna, absorve duas pessoas. Como a atividade algodão é desenvolvida por unidades familiares, o desemprego resultante não parecerá tão elevado.

PERSPECTIVAS PARA 79 NA REGIÃO CENTRO-SUL.

Esta área plantada deverá gerar para a região Centro-Sul, em 79, uma produção entre 380 mil t de algodão em pluma, contra uma produção de 316 mil t em 78. A introdução em São Paulo de uma nova variedade (IAC-17) que permite uma produtividade entre 20 e 30% superior, permite uma expectativa de produção superior à do ano anterior apesar da ligeira contração de área, a menos de adversidades climáticas.

SOJA

EM 79, GRANDE OFERTA DE OLEAGINOSAS,

As sondagens sobre o comportamento do mercado de soja, no próximo ano, têm revelado opiniões calcadas num posicionamento cauteloso. As previsões, em geral, coincidem com aquelas feitas para 1978, ou seja, novamente são esperadas safras inéditas nos dois maiores produtores, EUA e Brasil, e nos coadjuvantes, Argentina e Paraguai. Reforçando estas avaliações, que podem ser consideradas até mesmo pessimistas do ponto de vista dos vendedores, há expectativa de oferta ampliada de produtos substitutos. Assim, a produção malaia de óleo de palma sugere uma recuperação da cultura dos efeitos dos distúrbios climáticos sobre safras anteriores e possivelmente será 25% maior. As colheitas de amendoim da Índia e do Senegal também parecem promissoras, enquanto a colza canadense obterá um resultado 50% superior ao da safra passada e o girassol soviético chegará a 6,5 milhões de t.

COMO EM 78.

No entanto, não era qualitativamente diferente o panorama que 1978 apresentava a seus perscrutadores de 1977. No início daquele ano, o USDA previa preços ao redor de US$ 5,50/bu para a soja em grãos norte-americana durante o ano comercial entrante. Uma previsão de preços muito baixos que não se confirmou.

Comentários

FATORES DE SUSTENTAÇÃO...

Embora a drástica redução de 3 milhões de t na safra brasileira tivesse sido um fato totalmente inesperado àquela altura, outros fatores subjacentes favoráveis à sustentação do mercado existiram e deverão permanecer. A maior eficiência alimentar obtida com a ampliação do uso do farelo de soja nas rações, nos países industrializados, engendrou uma experiência positiva que recomenda manterem-se os níveis de utilização do farelo. Tal processo beneficia-se do barateamento da proteína norte-americana em relação ao poder de compra dos consumidores europeus e favorece a manutenção dos projetos governamentais de melhoria do padrão alimentar na Europa. Incrementos dos rebanhos mundiais, principalmente avícolas, tornam-se, então, causas e conseqüências da existência de uma demanda sólida.

Mesmo assim, os primeiros meses do novo ano deverão assistir a um recuo nas cotações internacionais da soja, bastando para tanto que a safra brasileira evolua normalmente e a colheita norte-americana confirme sua esperada pujança. Todavia, não será surpreendente um reajustamento das estimativas do USDA, para baixo, da super-safra do EUA, hoje avaliada em 49,3 milhões de t. O relatório sobre as safras, em janeiro, deverá incorporar dados mais concretos, uma vez que já será conhecido o grau dos danos causados pelo retardamento no plantio e pela ocorrência de temperaturas elevadas durante o desenvolvimento das sementes.

...DE UM EQUILÍBRIO PRECÁRIO.

O precário equilíbrio entre os elementos formadores da oferta e da demanda internacionais construirá os preços pelos quais se transacionará a soja na próxima estação, em nível dificilmente superior ao vigente atualmente. A própria persistência de cotações mais elevadas do que o esperado em 1978, atuará sobre a próxima escolha sobre o que plantar dos fazendeiros norte-americanos, em meados do próximo ano, quando se estará escoando a produção brasileira.

NO BRASIL, UM ARREFECIMENTO...

Os eventos que influenciam o mercado da leguminosa não se fundamentam em processos recentemente percebidos. Até pelo contrário, o conhecimento da tendência à queda das cotações da soja no mercado externo era um dos motivos que, no Brasil, pareciam indicar um estancamento da expansão da sojicultura. Os demais motivos alegados tinham origem interna. A redução do percentual obtenível para financiamento de custeio e o preço mínimo considerado desestimulante (lavouras competidoras em área recebiam preços mínimos mais atraentes) associaram-se, no início da tomada de decisões para o plantio de verão, ao temor à inconveniência da monocultura, verificado o mau resultado da safra 77/78.

...QUE ACABOU NÃO ACONTECENDO.

A superação da expectativa pessimista para o plantio da soja encontrou apoio nas altas cotações do complexo soja, em Chicago e, em algumas regiões, no prosseguí-

mento da instabilidade climática que inviabilizou o plantio do algodão.

Atualmente, a concordância de diversos órgãos em torno de números finais para a nova safra, semelhantes aos esperados para 1978, indica que, mais uma vez, o agricultor brasileiro apostou no imponderável, confiando novamente na boa rentabilidade da sojicultura, instável em razão da configuração do mercado.

Desta forma, os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul continuarão respondendo por 80% da produção brasileira de soja. O primeiro enfrenta ainda problemas de atraso do plantio em algumas regiões, com o recuo da leguminosa no Norte e um aumento no Leste. As chuvas irregulares impossibilitaram o uso de variedades precoces em certas áreas, ocorrendo a troca por semi-tardias. Esperava-se uma redução de 3,4% na área da soja mas, agora, considera-se razoável supor a repetição da área plantada em 1977, 2,4 milhões de ha. O Rio Grande do Sul, cuja semeadura evoluiu de modo mais satisfatório, beneficiou-se de um clima mais complacente e, calculando um incremento de 3% na área cultivada, poderá aproximar-se de 4,0 milhões de ha.

PRODUÇÃO VIRTUAL.

De uma área total plantada com soja preliminarmente estimada em 8,4 milhões de ha, chegou-se a 8,2 milhões de ha, dos quais poderão ser extraídas aproximadamente 13,5 milhões de t. Caso aplicássemos à área suposta a média das produtividades das três safras anteriores a 1978 (1.728 kg/ha) alcançaríamos 14,1 milhões de t. O que afasta este extremo otimista das cogitações atuais é a necessidade da repetição de condições favoráveis, este ano ausentes. A descapitalização dos produtores obrigou-os ao relaxamento na aplicação de insumos modernos. Paralelamente, a baixa qualidade das sementes plantadas desaconselha ilusões quanto à produtividade.

UTILIZAÇÃO POSSÍVEL.

Se for atingida a produção prevista de (13,5 milhões de t), o parque de esmagamento será contemplado, pela primeira vez, com um volume de grão superior a 10,0 milhões de t, que redundariam em 8,0 milhões de t de farelo, das quais 6,2 milhões seriam exportadas e 1,6 milhões destinadas ao consumo interno. A produção do óleo estaria por volta de 1,9 milhão de t, com mais de 600 mil t exportadas.

MERCADO INTERNACIONAL, EM 1979.

Ainda que a composição orgânica do mercado mundial de oleaginosas venha favorecer o segmento de farelos, o protecionismo europeu conseguiu diminuir a margem de ganho do exportador brasileiro, com a nova taxação de 11,1%.

Admitindo-se que o desenvolvimento das safras brasileira e norte-americana seja favorável, a entrada das colheitas sul-americanas terá efeito depressivo sobre o mercado. A garantia dos ganhos dos produtores e exportadores brasileiros poderá ser

Comentários

tentada através da liberação das vendas do complexo — cuidando-se de preservar o abastecimento interno — para que sua comercialização se dê, majoritariamente, até a colheita.

A partir de março/abril, as cotações poderão regredir e se escorarão nas importações soviéticas previstas, pois a URSS terá desocupado seu parque de esmagamento da moagem de girassol.

Mesmo levando em conta a oferta recorde da soja no próximo ano, o USDA prevê um preço médio a ser recebido pelos produtores norte-americanos, de US$ 6,50 por *bushel*, considerado muito bom. No Brasil, os preços internos tendem a se situar em níveis possivelmente semelhantes aos atuais, em razão da competição entre os setores exportador e industrial, mesmo manobrando num raio de ação mais amplo, permitido por uma safra maior do que a de 77/78.

Também colaboraram neste número, os seguintes estagiários:

Andrea Delmonte
Elaine Faria Brito
Frederico Augusto N. Borges Neto
Lauro Flávio V. de Faria
Rogério Carneiro Campello
Sônia Uderman